

## Relatório de viagem Projeto TCHAU ago2016

Sou Viviane Fontoura, professora do curso de dança contemporânea do Projeto TCHAU, co-financiado pela União Europeia, em desenvolvimento no Brasil, especificamente no centro da Paróquia de São Francisco de Assis, localizada no bairro da Boca do Rio, Salvador, Bahia. Entre os meses de maio e junho de 2016 embarquei numa jornada rumo à Região Molise na Itália com o objetivo de realizar um intercâmbio cultural, junto a outros jovens que participam do projeto, o padre e o vereador representante da nossa região. Diante da grandeza e extrema importância que o projeto TCHAU tem tido para o bairro da Boca do Rio, onde sou moradora e convivo diariamente com a realidade, não pude esconder o quanto fiquei feliz com o convite para realizar esse intercâmbio, pois embora já tenha tido a oportunidade uma formação acadêmica pública, conheço as dificuldades para estudar e conquistar o mercado de trabalho e nunca havia saído do país.

Durante a minha adolescência sem muitas expectativas, eu tive a oportunidade de ganhar uma bolsa de estudos para dança, isso me motivou e mudou totalmente o meu caminho. Dessa mesma forma o projeto TCHAU e este intercâmbio cultural trouxe para mim um renascimento em torno das possibilidades de crescimento pessoal, sociocultural e profissional. A expectativa para a minha primeira viagem internacional e participação nas atividades propostas pelo projeto era grande, mas não se compara a experiência real. A viagem me agregou ainda mais valores e cultura, mudou toda a minha perspectiva de vida e me fortaleceu ainda mais em apoiar as iniciativas que tem por objetivo mudar e melhorar a vida das pessoas em diversos aspectos.

O período vivido na Itália foi bastante intenso, e embora a sensação de cansaço tenha me ocorrido, hoje agradeço por ter vivido tantas coisas e conhecido boa parte da cultura Molisense e Italiana. Em todos os momentos da viagem pude obter contato com inúmeras informações sobre a história e a cultura de cada região visitada, o que me ajudou a compreender o modo de vida de cada povo e como fazem para sobreviver, produzindo e comercializando seus produtos e alimentos.

Durante a programação fui percebendo o quanto é forte a ligação dos Molisenses com a tradição religiosa na celebração de "Corpus Christ", que dias atrás havia participado também no Brasil, porém numa outra estrutura. Bem como a tradição familiar de confeccionar artesanalmente seus alimentos e produtos, buscando diferencial, qualidade e cooperatividade, como a fábrica de queijos, a fábrica de sinos, a plantação de maçãs, etc.

Os diversos encontros políticos e com a imprensa local das pequenas cidades visitadas, me fizeram refletir a cerca da importância que o governo dá ao seu povo e como isso influencia diretamente na vida em sociedade. Senti-me muito

honrada pela recepção dos prefeitos e representantes políticos a nós jovens que representávamos não só o projeto Tchou no Brasil, mas o nosso país. E aumentou-me a esperança de que é possível, mesmo em pequenas ações poder transformar também o nosso país valorizando a população e principalmente os jovens que são o futuro da humanidade.

Outra experiência singular dentro da programação foi participar do intercâmbio cultural com os jovens italianos e realizar apresentação artística no “Festival Internacional de Educação para o desenvolvimento da cooperação”. Não conseguia dimensionar esse momento de encontro com os jovens, a todo o momento a expectativa e a ansiedade me habitavam. A participação enquanto artista e professora representante do projeto não amenizava o fato de ser tudo novo, estar num outro país, com autoridades, etc. Um dos momentos mais emocionantes foi levar um pouco da nossa história para todos e poder conhecê-los assistindo as apresentações, os relatos de pessoas de outros países com realidades bem diferentes, e como produzem arte nas suas diferentes esferas.

Sem dúvidas essa viagem foi algo que marcou intensamente a minha vida. Profissionalmente não tive contato com a minha área, que é a dança, como imaginei, pois infelizmente os jovens que estavam participando não praticavam dança, e sim outras artes. Mas esse fato não nos impediu de criar um belíssimo espetáculo em conjunto.

Toda essa experiência tem servido para poder multiplicar aqui no Brasil a ideia de ação conjunta, de rede de cooperação que beneficia a todos. Quando fui contemplada com uma bolsa de estudos para dança, a minha vida passou a ter mais sentido, não sei se teria conseguido ir tão longe, na vida acadêmica e profissional se a oportunidade não estivesse sido ofertada. E desde então acredito muito que um dia pode fazer a diferença na nossa vida e as oportunidades são caminhos importantes para criar uma rede de novas oportunidades. Sempre sonhei em movimentar o bairro, poder fazer algo pela vida dos jovens que convivem com a violência, o consumo e o tráfico de drogas e não encontram oportunidades que proponham uma mudança em suas vidas, como eu tive, e esse projeto veio possibilitar essa realização.